

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: estágio em Psicologia Escolar

Caroline Alexandra dos Santos^{(1)*}; Priscila Abreu de Carvalho⁽²⁾

¹ Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI; carolinealexandra@live.com

² Professora do curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Itajubá – FEPI; priabreu@yahoo.com.br

O presente trabalho foi elaborado a partir da experiência dos alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá, como estagiários em escola pública da cidade, quando puderam realizar o diagnóstico institucional, por meio de entrevista com Direção e alunos, e aplicação de questionário em funcionários, professores, e responsáveis pelos alunos. Pode-se perceber a realidade escolar e a partir do diagnóstico da instituição foram deixadas sugestões que podem auxiliar para que a equipe escolar fique ainda mais ciente de como percebem e são percebidos, por pais, alunos, professores, funcionários e direção, e que cientes desses pontos positivos ou negativos, possam desenvolver meios de manter o que está funcional e melhorar o que não está satisfatório. Através desse estágio os alunos puderam ainda conhecer mais sobre a atuação do Psicólogo em contexto escolar e sobre o contraste entre o que esperam de seu trabalho na escola e o que realmente é seu papel quando ali inserido.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Atuação do Psicólogo; Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

É notória a importância dos estágios supervisionados na formação profissional, já que a relação entre teoria e prática proporciona a elaboração do conceito de unidade dos conhecimentos adquiridos pelo aluno, quando ele aplicar os conhecimentos acadêmicos numa situação do cotidiano profissional, permitindo que demonstre criatividade, independência, caráter e aptidão técnica (BERNARDY; PAZ, 2012)

Para propiciar experiência aos alunos na área de Psicologia Escolar, o Centro Universitário de Itajubá tem convênios com escolas públicas municipais e estaduais da cidade, que recebem os estagiários do 3º ano do curso para realização do diagnóstico institucional. O objetivo é conhecer a dinâmica escolar, bem como estimular a capacidade analítica e resolução de situações-problema, tão comuns ao profissional nesse contexto, além de oferecer um serviço à escola, o qual ela não teria meios de adquirir.

MÉTODO

Durante o segundo semestre de 2014, em que permaneceram na escola como estagiários, em visitas semanais, foi realizada pela autora e colaboradores o diagnóstico institucional, que se baseou nas observações de ambiente físico e grupo humano, caracterização documental, com análise de

documentos como Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Interno, entrevistas semidirigidas com direção e alunos de 6º e 8º ano, aplicação de questionários – elaborados pela autora e colaboradores, em oito professores, quatro funcionários, e sessenta pais ou responsáveis pelos alunos.

As atividades realizadas foram referentes apenas ao período vespertino, e poucos questionários foram respondidos e entregues – cinco dos professores, 3 dos funcionários e nove de pais ou responsáveis, sendo representativos de uma pequena amostra do que poderia vir a ser encontrado em toda a população da escola. Entretanto algumas observações e resultados são importantes se analisar, e foram estas as questões levadas à Direção para a devolutiva ao final do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à Direção, pôde-se perceber o comprometimento da diretora com a escola. Ela busca ser firme e manter a disciplina dos alunos, sem que estas medidas prejudiquem sua relação com eles. No referente aos professores, de um modo geral, se encontravam satisfeitos com a relação que mantem com seus colegas de profissão, diretores e alunos, porém, apontaram não ter contato com os pais destes sendo importante que a família esteja inclusa na vida escolar do aluno e que haja maior diálogo com professores. Entretanto, mostraram-se por

vezes desmotivados na realização de seu trabalho, alegando desinteresse dos alunos e desvalorização profissional, sendo que, numa escala de zero a dez que avaliasse essa motivação, 80% deles deram nota menor que 7 e para a motivação dos alunos todos deram nota menor que 7.

Apenas 20% dos professores sentem que seus objetivos foram alcançados ao fim de uma aula. Todos eles trabalham algum outro tema em suas aulas como sexualidade, drogas e violência e os alunos demonstram curiosidade. Os professores acreditam na colaboração do Psicólogo na escola, sendo que 80% deles deram nota acima de 8 para sua importância nesse contexto.

No que diz respeito aos funcionários, estes possuem uma boa relação com a equipe, com os pais e os alunos, a qual varia entre ótima e boa; Em relação a motivação para trabalhar, mostraram estar satisfeitos com condições, funções e atribuições de seu cargo, porém sentem a necessidade de um maior número de pessoas no quadro de funcionários da escola. Quando questionado, numa escala de zero a dez, a importância do Psicólogo na escola, todos os funcionários deram nota 10. Os alunos respeitaram a presença dos estagiários na escola, e algumas vezes nos corredores demonstraram curiosidade, fazendo algumas perguntas sobre o quais atividades seriam realizadas ali, porém de um modo geral não se mostraram comprometidos com atividades que tinham a desenvolver, fosse um exercício em sala, ou na conversa que tiveram com os estagiários. Não fizeram silêncio e demonstraram vocabulário tanto promíscuo, assim como alguns comportamentos de conotação sexual.

Já a relação dos pais ou responsáveis com a escola e com equipe escolar varia entre ótima e boa. A maioria diz participar das atividades da escola e percebem os alunos interessados e motivados em ir para a escola. Eles estão satisfeitos com a colaboração desta na formação do aluno. Quando questionados sobre a importância do Psicólogo na escola, todos deram nota acima de 7. Um número significativo deles não respondeu as questões abertas do questionário.

A partir dos resultados encontrados foram gerados gráficos que facilitaram a visualização dos dados obtidos. Esse diagnóstico deu um panorama geral principalmente sobre as relações entre equipe escolar-alunos-família, podendo servir de auxílio para que a equipe escolar fique ainda mais ciente de como percebem e são percebidos, por pais, alunos, professores, funcionários e direção, e que cientes desses pontos positivos ou negativos, possam desenvolver meios de manter o que está funcional e melhorar o que não está satisfatório.

Algumas sugestões deixadas à escola

foram: Criar uma avaliação sigilosa para ser feita semestralmente, com perguntas como as que foram utilizadas nos questionários respondidos por eles, que permita que professores, alunos e funcionários, expressem suas opiniões para que possam acompanhar o progresso da escola ou implementar medidas necessárias. Promover palestras sobre motivação, tanto para professores como para alunos e funcionários, ou permitir encontros em que possam conversar abertamente sobre suas percepções, dificuldades e ambições na escola. Buscar profissionais e universitários voluntários para ir até a escola falar sobre seu curso/profissão, a fim de despertar no aluno o interesse pelo estudo e tirar dúvidas que eles tenham a respeito da faculdade, ou da atuação do profissional. Utilizar de recursos adotados pelos alunos (celulares, tablets...) em prol da transmissão de conhecimentos, como foi colocado pela diretora. Buscar parcerias que possam de forma dinâmica e vivencial, trazer discussões junto a alunos e docentes sobre: planos de vida, relacionamentos interpessoais, comunicação, mercado de trabalho, empreendedorismo, sexualidade, dentre outros temas e Ampliar os projetos já existentes, ou algum outro que possa ser criado, para que a família se sinta mais integrada à escola. Estas sugestões foram somente algumas das possibilidades percebidas como capazes de gerar mudanças e novas reflexões sobre o ambiente e o trabalho da escola com seus alunos.

Estar em contato direto com essa área da Psicologia tão cheia de demandas, preconceitos e estereótipos foi um desafio e uma grande experiência. A escola onde foi realizado o estágio não é bem quista na cidade, pelo comportamento dos alunos, muitos repetiram de série, foram transferidos de outras escolas, moram em bairros de periferia. Os alunos muitas vezes parecem assumir esse papel de “ser da pior escola”. Tanto escutam que “são os marginais, violentos, que não serão nada na vida, que são péssimos alunos”, que mantem e reproduzem esse padrão em suas relações (BARBOSA, 2004).

CONCLUSÕES

Percebe-se a importância seja como estagiários ou profissionais, de adentrar nesse contexto deixando de lado essas construções que os próprios alunos tem consigo, pois não é incomum que em casos desse tipo, os próprios professores tenham medo de seus alunos, medo muitas vezes de chamar a atenção deles em sala de aula, de dar uma nota baixa.

Foi interessante ainda o que ocorreu logo no primeiro dia de estágio na instituição: ao chegarem, os estagiários encontraram o Orientador que estava numa espécie de sala

da disciplina, com 5 alunos, e usava um tom de voz muito elevado. Esses alunos respondiam à altura, um deles batia a carteira no chão. Ao ver que quatro estagiários de Psicologia haviam chegado, ele logo foi ao encontro dos mesmos, os levou até a sala onde os alunos estavam e pediu para que utilizassem dos conhecimentos da Psicologia para dar um jeito neles, exatamente com essas palavras. Antes desse primeiro encontro, já havia sido informado à Direção e a equipe qual seria o foco do trabalho, ou seja, o diagnóstico institucional, e mesmo assim, a primeira demanda foi solucionar o caso dos ali alunos-problema, que estavam apresentando comportamentos inadequados.

Isso reforça mais uma vez o quanto a imagem do Psicólogo e a sua atuação nas escolas ainda são vinculadas à uma atuação clínica e curativa, mostrando a necessidade de reflexões sobre essa atuação e sobre o espaço que o Psicólogo ocupa no imaginário das pessoas, reconstruindo sua representação social.

Viabilizar a prática profissional nesse contexto colabora nessa construção de uma nova forma de ser Psicólogo Escolar, possibilitando primeiramente que os alunos conheçam melhor essa área que geralmente não é tida como possível área de atuação, e depois pensem criticamente em como a Psicologia pode ali contribuir.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola:** obstáculos e desafios para uma educação transformadora. [2004] Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>. Acesso em 7 Agosto 2015.

BERNARDY, K; PAZ, D. M. **Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores.** [2012]. Disponível em <http://www.unicruz.edu.br/seminario/download/s/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2015.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar.** 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SANTOS, C. A.; SOUZA, L.; CRUZ, T. M;

FERNANDES, C. V. **Relatório do Estágio Básico de Psicologia Escolar.** [2014]

****** Alunos colaboradores que realizaram o estágio junto da autora: Carlos Vagner Fernandes, Lara de Souza e Tássia Milene Cruz